

Nunca devemos esquecer o tempo e a forma como Deus entrou na nossa vida: ter fixo no coração e na mente aquele encontro com a graça, quando Deus mudou a nossa existência. Quantas vezes, perante as grandes obras do Senhor, surge espontaneamente a pergunta: mas como é possível que Deus se sirva de um pecador, de uma pessoa frágil e fraca, para realizar a sua vontade?

Papa Francisco, *Audiência geral*, 30 de junho de 202.



# Boletim de Espiritualidade

1 AGOSTO 2021  
Ano VIII Nº 86

86



## Agenda agosto 2021

- 1 a 8 **Ávila** (CITeS) – Retiro: *Dançar as moradas* – Maria Victoria Hernández
- 2 **Fátima** (Santuário) – Recolecção – Pedro Lourenço Ferreira, ocd
- 2 a 4 **Ávila** (CITeS) – *Jung e São João da Cruz: introspecção e / ou divinização mística* – Sagrario Rollán Rollán
- 2 a 10 **Braga** (Casa de Soutelo) – Exercícios Espirituais
- 3 a 10 **Braga** (Casa de Soutelo) – Exercícios Espirituais
- 5 a 8 **Braga** (Casa de Soutelo) – Exercícios Espirituais
- 8 a 15 **Ávila** (CITeS) – Exercícios Espirituais: *Alegres na esperança, firmes na tribulação* – Rómulo Cuartas
- 9 a 17 **Braga** (Casa de Soutelo) – Exercícios Espirituais
- 12 a 20 **Braga** (Casa de Soutelo) – Exercícios Espirituais
- 19 a 22 **Braga** (Casa de Soutelo) – Exercícios Espirituais
- 19 a 27 **Braga** (Casa de Soutelo) – Exercícios Espirituais
- 20 a 22 **Fátima** (Santuário) – Escola do Santuário – Retiro: *Sou o Anjo da Paz. Orai comigo* – Francisco Pereira
- 20 a 22 **Ávila** (CITeS) – *San José: Falar muito sem falar* – Antonio Kaddissy
- 23 a 27 **Avessadas** – Longevidade: Diferentes perspetivas sobre o Bem-envelhecer
- 23 a 28 **Fátima** – Curso de Missiologia
- 30ago a 3 set **Avessadas** – Retiro para sacerdotes: «Lucas, o narrador, evangelista do Ano» – Armindo Vaz
- 30ago a 5 set **Ávila** (CITeS) – 5º Congresso Mundial Sanjoanino

## Agenda setembro 2021

- 2 a 5 **Fátima** (Santuário) – Formação: *Sinodalidade para a missão: Um laboratório para o discernimento pastoral* – Rossano Sala
- 3 a 5 **Fátima** (Domus Carmeli) – XIX Encontro Rumos (para jovens)
- 3 a 11 **Braga** (Casa de Soutelo) – Exercícios Espirituais
- 6 **Fátima** (Santuário) – Recolecção – P. Johnny Freire
- 9 a 12 **Braga** (Casa de Soutelo) – Exercícios Espirituais

- 16 a 19 **Braga** (Casa de Soutelo) – Exercícios Espirituais
- 21 a 29 **Braga** (Casa de Soutelo) – Exercícios Espirituais
- 20 a 22 **Fátima** (Santuário) – A vida na luz. Retiro da Luz (Tempo Comum)
- 23 a 26 **Braga** (Casa de Soutelo) – Exercícios Espirituais
- 25 **Braga** (Santuário) – Jornada de Filosofia da Religião: “A viragem teológica da fenomenologia francesa”

IX Congresso de Espiritualidade

## “Espiritualidade em tempos de crise”

22 a 24 outubro 2021  
Domus Carmeli, Fátima

### Conferências

- 1> **Crises como oportunidades**  
Dra. Graça Franco | Rádio Renascença
- 2> **O ser humano em crise no drama de Job**  
Pe. Armindo Vaz, ocd | UCP Lisboa
- 3> **Gerir a crise, inspirados na Família de Nazaré**  
Pe. Joaquim Teixeira, ocd
- 4> **Saídas para a crise pessoal e familiar**  
Dra. Margarida Neto | Casa de Saúde do Telhal
- 5> **A comunidade cristã diante da crise: da herança à proposta**  
Pe. Luís M. Figueiredo Rodrigues | UCP Braga
- 6> **O exercício da esperança em Noite Escura**  
Pe. Salvador Ros, ocd

### Painel | Cuidar em tempos de crise

- 1> **Economia e espiritualidade**  
Prof.ª Teresa Eugénio
- 2> **A construção da fraternidade universal**  
Dr. António Lourenço
- 3> **O cuidado inter-geracional**  
Matilde Tavares, terapeuta ocupacional

Organização  
**Institutos de inspiração carmelita e teresiana**  
Ordem do Carmo | Ordem dos Carmelitas Descalços  
Companhia de Santa Teresa | Carmelitas Missionárias  
Instituição Teresiana

**PRESENCIAL  
E ONLINE**



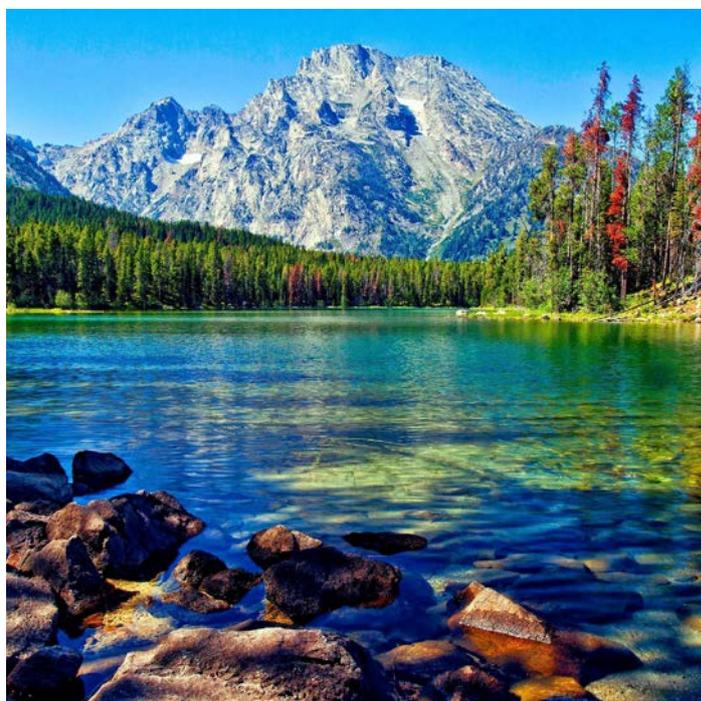
# Férias: tempo livre e libertador

Armindo Vaz, OCD

A Europa associa o mês de Agosto a tempo de férias, de suspensão ou de abrandamento dos trabalhos habituais do ano. Férias! Tempo de encontros e reencontros, celebrações e romarias, festas e festins, viagens e visitas, partidas e chegadas, retiros e retiradas à praia, à montanha...; tempo de sossego e desassossego. Férias quietas, na quietude interior e na inquietação da fé que procura e se conjuga com emoções e aventuras. Para as deste ano, descansamos a atenção mais no *tempo* do que nas *férias*.

É um dos pensamentos provocantes com que se enfrenta a inteligência e a existência humanas, não tanto pelos contrastes. É célebre o discorrer de S. Agostinho filosofando sobre o fenómeno *tempo*: “Que realidade mais familiar e conhecida do que o tempo evocamos na nossa conversação? E, quando falamos dele, sem dúvida compreendemos; e também compreendemos quando ouvimos alguém falar dele. O que é, pois, o tempo? Se ninguém mo pergunta, sei o que é; mas, se quero explicá-lo a quem mo pergunta, não sei” (*Confissões*, XI, 14, 17). Conhecemos o tempo astronómico ou cósmico, o tempo que medimos com relógios e o do calendário. Mais interesse suscita o *tempo humano*, enquanto extensão da alma, que, recordando e esperando no presente, vive o passado e o futuro. Embora o tempo cósmico corra sempre invariavelmente, o tempo humano decorre mais ou menos depressa segundo os estados de alma. Para a pessoa feliz, o tempo de vida é brevíssimo; para quem passa horas de infelicidade, é infundável. Nos jogos limitados pelo tempo, para a equipa que está a ganhar o tempo passa lentamente: receia vir a perder. Para a que está a perder, passa demasiado depressa: quer mais tempo para vencer.

No Ocidente do bem-estar, o nevoeiro do tempo torna-se problema sobretudo por causa da brevidade da vida humana. É *precioso*: não tem *preço*. É o que mais falta a algumas pessoas. Têm agendas preenchidas e relógios de ouro, mas não dispõem de tempo para amar. Por isso, “tenho fome da extensão do tempo” (Fernando PESSOA, *Livro do desassossego*, fragmento 14). Corre nas nossas veias o prenúncio da insuperável fugacidade da vida: “*fugit irreparabile tempus*” (Virgílio, *Geórgicas*, III, 284): o tempo foge irrecuperável, irreversível, irrepitível. Repetem a ideia os poetas: “Todo pasa y todo queda, pero lo nuestro es pasar: Tudo passa e tudo fica, mas o próprio de nós é passar” – poetizava Antonio Machado (em *Cantares y Proverbios*, retomando o velho adágio medieval castelhano «lo nuestro es pasar»). Resta-nos viver de modo que “exultemos e nos alegremos todos os nossos dias” – como reza o bíblico salmo 90 sugerindo: a caducidade da vida é inevitável, saber enchê-la de sentido é a grande ciência humana. Porque “o tempo é breve” (1Cor 7,29), somos pressionados a vivê-lo bem, fazendo o bem quanto antes, porque o mal não perde tempo. De facto, “a vida é o que fazemos dela” (Fernando PESSOA, *Livro do Desassossego* por Bernardo Soares: Fragmento 451). Sem perder muito tempo a chorar o tempo passado e «a dimensão perdida», importa mesmo olhar para o futuro com a esperança de ocupar o tempo na actividade certa com as pessoas certas: as que precisam da minha atenção.



Essa ocupação do tempo torna-o *humano*! Realmente, o tempo em si, que interessa à filosofia, é difícil de agarrar, invisível. Vemos as coisas, as pessoas e os acontecimentos imersos no tempo. Sentimos a nossa história pessoal, familiar, social, envolta na nebulosa do tempo. Mas a ele não o apanhamos. Apanha-nos ele a nós se não o aproveitamos. Decisiva é, pois, a questão do «ser e tempo», introduzindo nele o factor *relação*: relação dele com o ser das pessoas. Daí sai a solução de viver bem a relação com o que se situa no tempo: o universo, a Terra, as pessoas.

A este propósito, note-se que tampouco na Bíblia o tempo é vazio, o abstracto *passar* segundo um *antes* e um *depois*. Identifica-se com os acontecimentos da vida que nele decorrem e o enchem. Aí, o maior transformador que, qual mágico alambique, dá sentido ao tempo é «o amor não de qualquer maneira», isto é, o amor de veras, o antídoto que consegue por instantes parar o tempo, enfrentar a transitoriedade da vida e a morte e presentear momentos de plenitude. É verdade. Precisamente no amor que nos subtrai ao tempo fugaz torna-se particularmente dramática a brevidade da existência e da felicidade humanas: o tempo corre contra o amor. Mas então surge o desafio a pensar que o amor vence o tempo. Há quem assim pense: “*Omnia vincit amor*: o amor triunfa de tudo” (Virgílio, *Bucólicas*, X, 69); “o amor nunca cai” (1Cor 13,8). O grande investimento da vida seria cambiar o tempo que morre em amor eterno. Enquanto a maior limitação no tempo de uma pessoa é a incapacidade de o encher com amor, o que marca o homem superior é saber encher o seu tempo de acções de amor que o salvem. Aí o tempo revela funções importantes: cura feridas causadas pela vida, devolve a paz a corações atribulados, possibilita a esperança aos desalentados e garante o esquecimento de momentos angustiantes bem como a recordação de instantes felizes.

É o que querem ser as férias: tempo feliz vivido intensamente para recordar depois, subindo-o ao coração. As pessoas, as paisagens com que nos encantámos calam fundo, permanecem e contagiam de tons alegres o tempo do ano.

## Retiro para Sacerdotes

Orientado por Armindo Vaz, ocd



O Centro de Espiritualidade dos Padres Carmelitas Descalços, em Avesadas (Marco de Canaveses), vai promover a realização de um retiro direcionado para sacerdotes. Sob orientação do Pe. Armindo Vaz, de 30 de agosto a 3 de setembro, o professor de Sagrada Escritura irá abordar os principais núcleos teológicos e espirituais do evangelista, cujo texto nos acompanhará no próximo ano pastoral. As inscrições deverão ser enviadas para [ce@carmelitas.pt](mailto:ce@carmelitas.pt). O preço de inscrição é de 30 Euros. Para mais informações também pode contactar a organização através do telefone: 255 538 150. [📞](#)

## Projeto SETE

Imersão de voluntariado jovem



Pelo quarto ano consecutivo, o Santuário de Fátima vai promover o Projeto SETE, que visa proporcionar aos jovens uma experiência de imersão de voluntariado nos seus espaços, com momentos de oração e serviço aos peregrinos. Este ano, os jovens com idades entre os 18 e os 25 anos, serão distribuídos em dois turnos, de 3 e 8 e de 10 e 15 de agosto. Cada grupo poderá ter no máximo dez jovens, que ao longo de seis dias, e sempre acompanhados por elementos do Santuário, vão integrar tarefas de acolhimento direto, mas também algumas lides de preparação para o acolhimento e outros trabalhos de cariz interno. [📞](#)

## XX Rumos

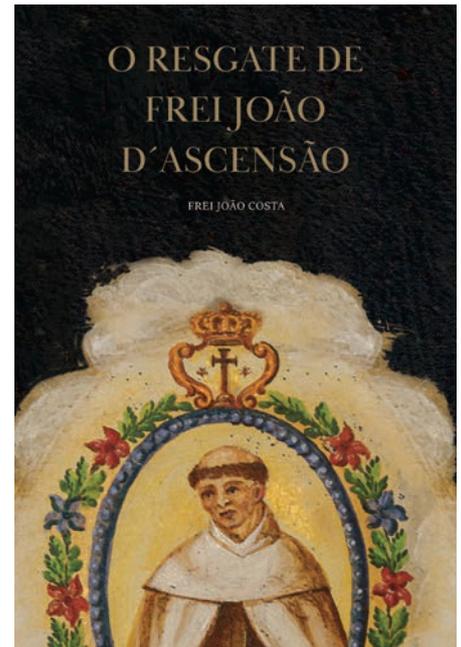
Encontro para jovens



Os Carmelitas Descalços vão realizar um novo encontro *Rumos* de 3 a 5 de setembro de 2021, em Fátima. Este evento conta com a participação de jovens em processo de clarificação e opção vocacional. Os jovens poderão desfrutar de um acompanhamento personalizado, de forma a serem ajudados a ler os sinais que em cada um vão surgindo para uma das grandes vocações: matrimónio, sacerdócio, vida consagrada ou vida laical. [📞](#)

## O RESGATE DE FREI JOÃO D'ASCENSÃO

Autor: Frei João Costa



João Luís Peixoto nasceu em São Romão de Neiva no dia 6 de Outubro de 1787. Professou como Carmelita Descalço a 28 de Junho de 1804. Fez a sua formação filosófico-teológica no Porto, Figueiró dos Vinhos e Braga.

Nos anos de 1817 ao de 1833 dedicou-se ao ensino e ao governo dos colégios universitários da Ordem.

Chegou a Braga em outubro de 1833, como exclaustro; prontamente foi para o Carmo de Viana do Castelo até maio de 1834, indo viver depois para casas de familiares em Oleiros, Ponte da Barca, e posteriormente, na casa paterna.

Em 1839 regressou a Braga e viveu em casas amigas. Morreu na Quinta do Armão, situada, hoje, na freguesia de São Vicente no dia 16 de Março de 1861 com fama de santidade; Braga cognominou-o de Mestre Neiva, Santo Fradinho do Carmo e de O Santinho.

A Igreja do Carmo de Braga publicou uma sua biografia. Aceitam-se encomendas através do email: [freiJoao@carmelitas.pt](mailto:freiJoao@carmelitas.pt).

## fragmentos

📌 **Fátima: Itinerário do Peregrino 2020-2023.** Proposta pretende ajudar peregrinos a conhecer os vários espaços do Santuário de Fátima, numa perspetiva espiritual inserida no tema do triénio «Como Maria, Portadores da Alegria e do Amor». [📞](#)

📌 **Congresso Eucarístico.** De 5 a 12 de setembro de 2021 decorre na cidade Budapeste (Hungria) o 52º Congresso Eucarístico Internacional. No dia 12 o Papa vai presidir à Missa de encerramento. [📞](#)

# NOITE ESCURA

SÃO JOÃO DA CRUZ

EDIÇÕES  
CARMELO

Acaba de ser publicada umas das principais obras de S. João da Cruz, a Noite Escura, que pode iluminar estes tempos escuros que a humanidade atravessa, ajudando a compreender a necessidade da noite no caminho espiritual e a acção decisiva de Deus durante esse período.

“A noite, além de ser uma dimensão permanente da vida humana e cristã, é a fase na qual se decide o destino da vida espiritual, o momento decisivo da santidade e da união com Deus. O símbolo noite diz-nos algo, ou tudo, sobre o caminho espiritual. É preciso deixar que a ‘noite’ fale de si mesma como obscuridade, solidão, medo, mistério, imobilidade, descanso, paz, silêncio, sonhos, lua, aventura, estrelas, frescura, intimidade, romantismo, clarividência...

Noite escura converteu-se na obra clássica sobre o tema. Começou a fazer parte da cultura espiritual. Breve e inacabada como está, transmite tal força doutrinal e literária, que se tornou insubstituível. João da Cruz teve a experiência e analisou-a, revelando o seu sentido e a sua estrutura. É uma obra que contém algo de enigmático e atraente. Os crentes acolhem-na com emoção, porque, sendo uma obra fundamentalmente mística, sentem uma rara afinidade espiritual com a experiência nela relatada.

Estamos perante uma experiência humana primordial. O homem vai fazendo o caminho à base de conquistas e renúncias permanentes, e a sua fidelidade a uma vocação obriga-o a dar continuamente passos no desconhecido”. (Federico Ruiz)

Pode adquirir o livro em [www.carmelo.pt](http://www.carmelo.pt). Para estar a par das novidades editoriais e promocionais das **Edições Carmelo**, **subcreva a newsletter** .

# É a Senhora do Carmo e do Carmelo

Frei João Costa, OCD

1. Por estes dias meados de julho, estremecidos de coração, volvemos para a Virgem do Carmo o nosso olhar de filial espanto e renovada gratidão. Atrai-nos nela a terna candura da Mulher que, junto à Cruz, Jesus nos deu por mãe, e a quem nós, carmelitas, desde os primeiros dias do Monte Carmelo, chamamos também Senhora e Irmã. Com o seu Escapulário para nós estendido, ela guia os passos da nossa fé, fortalece a nossa esperança e dilata o nosso amor.

2. Quem é, pois, Aquela que corre para nós mais ligeira que as nuvens do céu? Quem é essa Nuvem corajosa que não teme os ventos contrários, e nem nas altas montanhas nem nos profundos desfiladeiros encontra obstáculo capaz de a deter, até que o seu delicado coração se achegue a quem dele ande urgido? Quem é essa Nuvem Branca que se levanta sobre o horizonte escuro da humanidade, para se derramar em chuva suave sobre nós? Quem é essa Nuvem Gentil que se ergue sobre a imensidão do mar salgado, sempre pronta a lavar-nos, purificar-nos e dessedentar-nos com a água límpida e fresca da sua alma? Quem é essa Nuvem frágil compadecida da nossa aridez, vinda ao nosso encontro para transformar os desertos das nossas almas num jardim tenro, um tapete de meigas verduras? Quem é essa Mãe cujo coração voa incansável para o berço onde um filho chore? Quem é esse coração forte que antecipa todos os nossos sobressaltos?

**É a Senhora do Carmo e do Carmelo, nossa irmã, mãe e modelo de peregrinos da fé!**

3. Quem é essa jovem que jamais envelhece? Essa Mãe a quem, pressurosas, acorrem as sucessivas gerações, até à consumação dos tempos? Essa Mãe de braços fortes e colo fofo, onde, lado a lado com Jesus, podemos aconchegar-nos e secar as lágrimas depois da tempestade? Quem é essa bendita Mulher, cujo Filho bendito a fez mãe dos filhos de Deus, desde a formação dos puros lagos até ao derradeiro segundo em que o Anjo pronuncie o último Amen sobre a terra? Quem é Essa cândida ternura, cujo olhar de misericórdia se abaixa sobre as dores, erros e alegrias de seus filhos e filhas? Essa Mãe, cujo delicado bálsamo de seu Filho verte copiosamente de seu coração valente, inundando de serenidade as nossas feridas? Quem é essa Mãe, cujo sorriso nos traz à lembrança o doce nome de Jesus, sempre pronta e diligente a acorrer às nossas tragédias, trazendo-no-l'O e mostrando-no-l'O como saúde e salvação? Quem é a Cheia de graça, cuja fulgurante maternidade se eleva como delicada aurora sobre as sentinelas da cidade?

**É a Senhora do Carmo e do Carmelo, nossa irmã, mãe e modelo de peregrinos da esperança!**

4. Quem é a Senhora da montanha de colinas verdejantes e arroios cantantes, que dela tomou o nome, os corações e a dedicação dos que a habitam? Quem é essa Senhora do Monte que se tornou Senhora do Mar? Essa cujos passos, ligeiros, desceram as colinas suaves, e sobre uma nuvem branca se apresenta à nossa vida tormentosa? Quem é essa Mulher cujo olhar serena as tempestades, acalma as vagas alterosas e, assumindo o leme, nos guia e



ilumina o caminho? Quem é Essa que não se assusta nem com as tormentas nem com o mar alteroso, nem com o ar brumoso nem com os elementos em turbilhão? Essa que enfrenta a escuridão da noite escura e a tempestade mais dura, quando sabe um de nós em perigo? Quem é a Estrela do mar, cujo profundo olhar amaina num segundo os medos do mundo, acompanha os nossos passos lassos e vela o nosso segredo?

**É a Senhora do Carmo e do Carmelo, nossa irmã, mãe e modelo de peregrinos da caridade!**

5. Quem é essa Menina em idade de colher margaridas, a quem um Anjo visitou e nela deixou a mais bela flor do céu? Quem é essa Menina que José amou com amor varonil, jovem e forte? Essa que o seu coração desposou e jamais enjeitou, mesmo se sofreu tudo o que Nela não compreendeu?

Quem é Essa Menina, Mulher e Mãe, que na escura cova de um monte, de noite nos deu a florida Luz do mundo? Essa Aurora luminosa e pura, a cujo seio Deus confiou a Luz que nos iluminará os caminhos da montanha? Quem é essa Mãe-menina que nos deu um bebé envolvido em paninhos e no-l'O mostrou deitado numa manjedoura de animais? Essa Menina-mãe a quem Deus confiou o Filho e que, de mão dada com José, O alimentou, defendeu, educou e ajudou a crescer como homem? Essa Mãe sábia de ter seu Deus e Senhor em casa, num berço, e que O embala ao colo, e O vê e segue, gatinhando, pela cozinha, e dormindo como um menino, e que tal como os demais também suja as fraldas?

Quem é Essa que se inquieta se o choro do Filho não se acalma e, se alegre, o come de beijos? Quem é Essa cujas mãos embalaram a Deus, Lhe aconchegaram o cobertor nos ombros e Lhe teceram a túnica inconsútil? Quem é Essa mulher forte vestida de alvura, cujo coração de ternura vê no sofrido coração de cada um dos seus irmãos um outro Jesus e para eles se mostra sempre pronta a socorrê-los, e na suavidade do seu amor, a nós carmelitas, nos trouxe o paninho com o qual nos aconchega e envolve com amor de Mãe?

**É a Senhora do Carmo e do Carmelo que, ligeira, voando sobre uma nuvem, pendente, nos traz o Escapulário com que nos aconchega e defende!**